

X Reunião  
Escultura  
Romana  
na Hispânia

X Reunión  
Escultura  
Romana  
en Hispania

X Meeting  
of Roman  
Sculpture  
in Hispania

X  
Escultura  
*Roman*  
Romana *en*  
*Sculpture*  
na Hispânia  
*in Hispania*

2022

Portugal

Faro e Mértola

Algarve e Alentejo

27, 28 (Faro), 29 (Mértola)

Outubro / Octubre / October



## FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Escultura Romana na Hispânia  
*Escultura Romana en Hispania*

SUBTÍTULO: Atas do X Encontro Internacional de Escultura Romana na Hispânia,  
realizado em Faro e Mértola de 27 a 29 de outubro de 2022  
*Actas de la X Reunión Internacional de Escultura Romana en Hispania,  
celebrada en Faro y Mertola los días 27 al 29 de octubre de 2022*

EDITORES: João Pedro Bernardes, Trinidad Nogales-Basarrate, Luís Jorge Gonçalves,  
Virgílio Lopes e Marco Lopes

EDIÇÃO: Universidade do Algarve – CEAACP

CONCEPÇÃO GRÁFICA – PAGINAÇÃO | ARTE-FINAL: Raquel Gil Ferreira

CAPA: Jorge dos Reis

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: Cláudia Matos

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS: LouresGráfica

DEPÓSITO LEGAL: 537062 / 24

ISBN: 978-989-9127-89-0

DOI: <https://doi.org/10.34623/b48f-2k76>

Os textos e o seu conteúdo são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.



Centro de Estudos  
em Arqueologia  
Artes  
e Ciências do Património



UAlg  
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Esta publicação foi financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP, no âmbito do Projeto Estratégico do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património [UIDB/00281/2020 – DOI: 10.54499/UIDB/00281/2020].

FARO / LISBOA, OUTUBRO DE 2024

# **Estácio da Veiga: esculturas romanas e o Museu Arqueológico do Algarve**

**Luís Jorge Gonçalves**

– Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes,  
Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes,  
CIEBA

**Resumo:** O arqueólogo português Estácio da Veiga recolheu no Algarve uma importante coleção de esculturas da época romana. Com essas descobertas pretendia constituir o Museu Arqueológico do Algarve. O acervo acabou em Lisboa e constituiu a base do futuro Museu Nacional de Arqueologia. Com este artigo pretende-se analisar o processo de descoberta e o projeto de museu que não se concretizou.

**Palavras-chave:** Arqueologia, Escultura, Museu, Prospecções.

## **Estácio da Veiga: Roman sculptures and the Museu Arqueológico do Algarve**

**Abstract:** Portuguese archaeologist Estácio da Veiga hosted an important collection of sculptures from Roman times in the Algarve. With these discoveries he intended to build the Archaeological Museum of the Algarve. The collection ended up in Lisbon and formed the basis of the future National Museum of Archaeology. This article intends to analyze the discovery process and the museum project that did not materialize.

**Key words:** Archaeology, Sculpture, Museum, Prospects.

### **Introdução**

De nome completo Sebastião Phillippes Martins Estácio da Veiga, nasceu em Tavira, a 6 de Maio de 1828 e faleceu em Lisboa, a 7 de Dezembro de 1891. Foi um precursor, em Portugal, da arqueologia profissional, tendo trabalhado em Mafra e no Algarve. As suas descobertas de esculturas,

no Algarve, estiveram na base da coleção do atual Museu Nacional de Arqueologia. O impacto da sua investigação no terreno e das suas publicações ainda hoje se faz sentir. Este artigo centra-se nas suas descobertas de esculturas e no projeto do Museu Arqueológico do Algarve, que não conseguiu concretizar.

### **1. Um percurso por Sebastião Phillippes Martins Estácio da Veiga**

Como já se referiu, Sebastião Phillippes Martins Estácio da Veiga (figura 1) nasceu em Tavira, em 1828, no seio de uma família da nobreza rural. Estudou em Faro e em Lisboa. Em 1867 assumiu o cargo de Oficial dos Correios e Postas do Reino, em Mafra. No entanto, foi em 1876, que assumiu a função que marcou a sua vida: proceder ao reconhecimento arqueológico do Algarve, na sequência das grandes cheias do rio Guadiana, no inverno de 1876, que puseram a descoberto “assinalável quantidade de ruínas” nos campos de Mértola. Esta nomeação veio do XXXIV Governo da Monarquia Constitucional (1871 – 1877), presidido por Fontes Pereira de Melo. A designação de Estácio da Veiga tornou-se efetiva com a publicação da Portaria a 15 de janeiro de 1877 (Cardoso, 2006; 2007).

Esta nomeação tornou Estácio da Veiga o primeiro arqueólogo profissional de Portugal. Com escassos meios, como o próprio referiu, iniciou um trabalho sistemático que levou à descoberta de sítios arqueológicos ao longo das margens do Guadiana, onde se incluiu Mértola e Alcoutim, e no litoral do Algarve (Cardoso & Gradim, 2004; Fabião, 2011).

Como resultado da sua pesquisa, houve uma vasta recolha de espólio de diferentes épocas. Fez numerosas publicações, onde se destaca “Antiguidades Monumentais do Algarve” que publicou em 4 volumes entre 1886 e 1891.

Propôs, em 1880, um “Programa para a instrução dos estudos arqueológicos em Portugal”. Era inteiramente contrário à centralização e concentração num só lugar de todos os monumentos da nação, concebeu o “Museu Arqueológico do Algarve”, cuja coleção, depois da sua morte, integrou o Museu Etnográfico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia.

## 2. Obras publicadas

Consideram-se neste texto a suas obras relacionadas com a arqueologia. Antes de ser incumbido da sua investigação no Algarve publicou as seguintes obras de cariz arqueológico: “Plantas da Serra de Monchique Observadas Nesse Ano” (1866); “Os Povos Balsenses”, “Sua Situação Geográfica e Física”, “Indicada por dois Monumentos Romanos Descobertos em Tavira” (1866); “A Tábula de Bronze de Aljustrel” (1876).

As obras posteriores à sua nomeação para realizar a investigação do património arqueológico do Algarve foram: “Antiguidades de Maфра” (1879), que resultou da sua passagem pelos cargo de Oficial dos Correios e Postas do Reino, naquele concelho; “Memórias das Antiguidades de Mértola” (1877); “Carta Arqueológica do Algarve” (1878); “Projecto de Legenda Simbólica para a Elaboração e Interpretação da Carta de Arqueologia Histórica do Algarve” (1883); “As Antiguidades Monumentais do Algarve” (1886-1891, quatro volumes); “Programa para a Instituição dos Estudos Arqueológicos em Portugal” (1891).

Estas obras refletem um trabalho minucioso em torno da arqueologia no terreno, na área da prospeção, o que o tornou pioneiro em Portugal. Observa-se uma preocupação ao nível do registo cartográfico e cronológico.

## 3. As notícias da descoberta e redescoberta de Esculturas Romanas por Estácio da Veiga

Como resultado do seu trabalho no terreno foram descobertas várias esculturas romanas. Em alguns casos houve uma redescoberta, por já existirem notícias anteriores da existência das esculturas.

Nas cartas escritas sobre o que encontrou em Mértola, após as cheias de 7 de dezembro de 1876, deixou referências à existência de estátuas de mármore, onde se incluía a cabeça de Augusto, cujas informações remontam ao século XVI. Referiu Estácio da Veiga: “Situação de Myrtilis – Factos que parecem comprovar. – Nobreza dos seus edificios. – Casa, com pavimento de fino mosaico, descoberta em 1877 a curta distância da muralha antiga. – Objectos achados sobre o pavimento de mosaico. – Moedas do alto e baixo império, encontradas dentro da *villa* de Mértola. – Estátuas de mármore descobertas dentro da *villa* nos séculos XVI, e

vários cipos.” (Veiga, 1880). A cabeça de Augusto foi oferecida a Estácio da Veiga por João Manuel da Costa, em 1877.

A 25 de Junho de 1877 estava em Tavira, onde menciona que se deparou com vestígios romanos, em parte já seus conhecidos, nas Quintas de Torre d’Ares, das Antas e do Arroio. Em uma carta dirigida ao Conselheiro António Maria de Amorim, Director Geral da Instrução Pública referiu: “porque logo que me veja livre da extensa região balsense, passarei ao concelho de Olhão para estudar o grande cemitério romano de Marim...” Entre as suas descobertas está uma edícula (Gonçalves, 2007).

Em julho de 1877 estava perto de Faro, na *villa* romana de Milreu. Esta sua passagem possibilitou outra carta ao supracitado Conselheiro António Maria de Amorim, onde informou da descoberta de estátuas naquele sítio: “em Estói e Milreu, onde há pouco tempo foram descobertas algumas estatuas, certamente pertencentes a Ossonoba, e as quaes presumo poderem ser adquiridas pelo Estado.” Estas estátuas não foram especificadas.

Em setembro voltou às margens do Rio Guadiana, a sul de Mértola, em Alcoutim, na Herdade do Álamo, onde descobriu uma estátua de Apolo (figura 2), a qual deu notícia da sua descoberta. No ofício n.º 51 para o Governador Civil do Distrito de Faro, de 9 de Setembro de 1877, Estácio da Veiga referiu: “... o corpo de uma estatua colossal, cinzelada em mármore branco, descoberto no sitio do Alamo juntamente com os fragmentos pertencentes à mesma estatua por mim descobertos no referido sitio e depositados na casa de arrecadação das obras publicas daquela villa; e finalmente, que sob a vigilancia conserve tambem tres e meio centos de pequenos tijolos, de que lhe fiz entrega, os quae foram extraídos do 0 10 de um arrazado edificio romano, por mim reconhecido no mesmo sitio, a fim de que todos estes objectos tenham o destino que pelo governo haja de ser determinado.”

Uma carta sobre o progresso dos trabalhos de campo da Carta Arqueológica do Algarve, dirigida ao Director-Geral de Instrução Pública, de 19 de novembro de 1877, Estácio da Veiga refere a sua presenta em Milreu e ainda os seus problemas de saúde: “As febres intermitentes que soffri em Estói, e as muitas fadigas a que estes trabalhos me obrigam noite e dia, não me permittiram ainda redigir uma noticia circunstanciada dos importantes descobrimentos do Milreu, de que se tem occupado uma parte da imprensa...”

#### 4. As esculturas romanas descobertas por Estácio da Veiga

A descoberta do Apolo da Herdade do Álamo (figura 2) está muito bem documentada, no que se refere ao período temporal. Esta escultura encontra-se atualmente no acervo do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, no inventário com o n.º 17938 (994.34.1), é em mármore e tem 163 cm de altura. Foi a escultura de maior dimensão, descoberta por Estácio da Veiga (Gonçalves, 2007).

Sobre outras esculturas, não há informação precisa sobre o momento das suas descobertas. No entanto, a lista de novas esculturas foi vasta. Na Villa da Quinta do Muro, em Cacela, no concelho de Vila Real de Santo António, descobriu a Herma dupla de Dionísio/Baco e Ariadne (figura 3), na atualidade, que se encontra no Museu Nacional de Arqueologia, no inventário com o n.º 17940 (994.42.1), tem de altura 20 cm.

De Torre d' Ares, antiga Balsa, em Tavira provém o fragmento de Vénus (figura 4), incorporado na coleção do Museu Nacional de Arqueologia, no inventário com o n.º 994.48.1, em mármore rosado, com 9,9 cm de altura (Gonçalves, 2007).

Na Villa de Marim, em Olhão, é proveniente uma cabeça feminina idealizada (figura 5), representando provavelmente uma Ninfa. Integra a coleção do Museu Nacional de Arqueologia, no inventário com o n.º 994.4.5. É em mármore branco, com 18,5 cm de altura e talvez seja do período de Adriano ou de Antonino Pio (Gonçalves, 2007).

A Villa de Milreu, em Faro, foi a que proporcionou maior número de descobertas, por parte de Estácio da Veiga. Dentre elas, a que mais se destaca é da cabeça/retrato de mulher, da época de Trajano (figura 6). No Museu Nacional de Arqueologia tem o n.º 994.6.3, de inventário. É em mármore branco, com altura 29 cm (Gonçalves, 2007).

De Baco há uma representação. Trata-se de um busto de Baco jovem (figura 7). Foi esculpido em mármore branco, com 25 cm e pode corresponder à época de Adriano (Gonçalves, 2007). No Museu Nacional de Arqueologia, no inventário, está com o n.º 17945 (994.6.1).

Uma cabeça fragmentada pode corresponder a um retrato privado, como Baco (figura 8). Foi executado em mármore, com uma altura de 22 cm e pode ser da época Flávia (Gonçalves, 2007). Está no Museu Nacional de Arqueologia, com o n.º 994.4.1, no inventário.

São significativos os três torsos descobertos na Villa de Milreu. O primeiro é um fragmento de busto feminino (figura 9). No inventário do Museu Nacional de Arqueologia está com o n.º 18204 (994.55.2). Foi trabalhado em mármore branco de Estremoz, com uma altura de 32 cm e parece que se enquadra no período dos Antoninos. Os outros dois são fragmentos de bustos masculinos, com o n.º 311 (994.56.2) e o n.º 994.6.6, no inventário (figuras 10 e 11). Foram executados em mármore branco e podem ser do final do período dos Antoninos ou início dos Severos (Gonçalves, 2007).

O grupo de Eros a montar golfinho é outra peça da Villa de Milreu (figura 10). No Museu Nacional de Arqueologia está no inventário com o n.º 17943 (994.6.4). Foi executado em mármore branco, de 22 cm de altura e talvez seja da época de Adriano (Gonçalves, 2007).

Destaca-se ainda, um conjunto de tijolos em terracota, decorados, com imagens de aves, de peixes, de plantas e cavalos. Os tijolos apresentam diferentes dimensões e encontram-se no Museu Nacional de Arqueologia.

No Monte Molião, em Lagos, Estácio da Veiga descobriu a escultura em bronze, com 8 cm de altura, de Mercúrio. Está depositada no Museu Nacional de Arqueologia, com o n.º 17906 de inventário (Pinto, 2002).

Finalmente, na Boca do Rio, em Vila do Bispo, foi identificada outra escultura de bronze. Trata-se de uma Fortuna, com 8,9 cm e, no Museu Nacional de Arqueologia, está no inventário com o n.º 17906 (Pinto, 2002).

Este conjunto de esculturas estava ligado ao projeto de Estácio da Veiga do Museu Arqueológico do Algarve. Por ser uma coleção de destaque e muito importante no contexto português, a Real Academia de Belas-Artes solicitou a sua exposição em Lisboa. Desafortunadamente, era uma viagem destas peças sem regresso para o Algarve.

## **5. Museu Arqueológico do Algarve na Real Academia de Belas-Artes, em Lisboa**

No decorrer dos trabalhos arqueológicos, Estácio da Veiga alertou para que fosse criado o Museu Arqueológico do Algarve, entre 1876 e 1878. Não teve recetividade por parte das entidades oficiais, ficando o espólio encaixotado, em 1879 e 1880.

No ano de 1880, a coleção foi transferida para Lisboa, ficando instalada na Academia Real de Belas-Artes, no Convento de S. Francisco de Lisboa.

Estácio da Veiga foi nomeado, a 1 de abril de 1880, pelo Ministro do Reino, com a função de realizar a “Catalogação dos Monumentos do Algarve para a comprovação da Carta Arqueológica”.

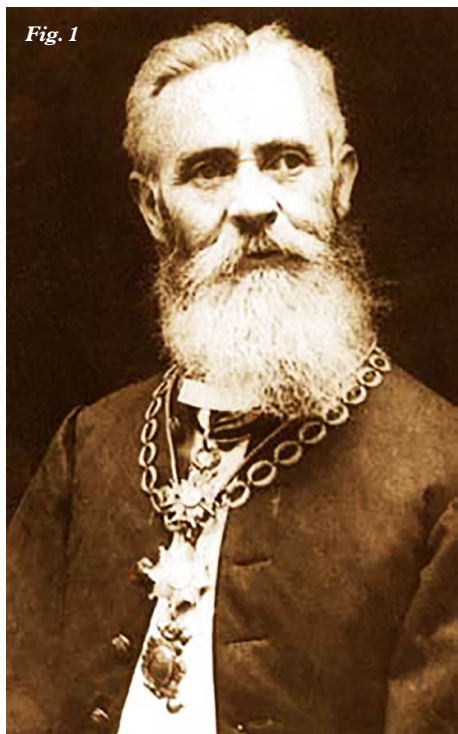
Iniciou o processo de instalação com verbas exíguas, cerca de 200\$000, e escasso pessoal, o escriturário João Dionel da Franca Mattos e o servente Joaquim dos Reis Netto. O espaço para o projeto eram as salas contíguas à arrecadação dos gessos. A coleção foi organizada em seções: Epigrafia; Antropologia; Paleontologia; Arqueologia, dividida em Pré-história, Época Romana, Visigótica, Árabe e Portuguesa. As esculturas e a arquitetura ficaram expostas ao ar livre, no claustro sul do convento (Cardoso, 2006; 2007; Filipe, 2018).

O museu foi aberto em setembro de 1880, por ocasião do “Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia”. Foi visitada, entre outros, por Hübner e Cartailac (Gonçalves, 1980).

Em 1881, a Academia Real de Belas-Artes anunciou o encerramento da exposição, alegando falta de espaço. Entre 1882 e 1885, Estácio da Veiga pugnou pelo regresso da coleção ao Algarve e fundou, em Faro, o Instituto de Arqueológico do Algarve. Em 1885 o governo incorporou a coleção na Academia Real de Belas-Artes, sendo criado o Museu de Belas-Artes e Arqueologia. Somente se expuseram as peças artísticas. Em 1891 Estácio da Veiga morreu amargurado. No ano de 1893 José Leite de Vasconcelos solicitou a incorporação da coleção no novo Museu Etnográfico Português, que se consumou em 1897 (Vasconcelos, 1903 e 1913). Foi a base da coleção deste museu, particularmente no que se refere às esculturas.

**Agradecimentos:** Agradeço o apoio à Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT) e ao Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA).

*Fig. 1*



*Fig. 2*



*Fig. 3*

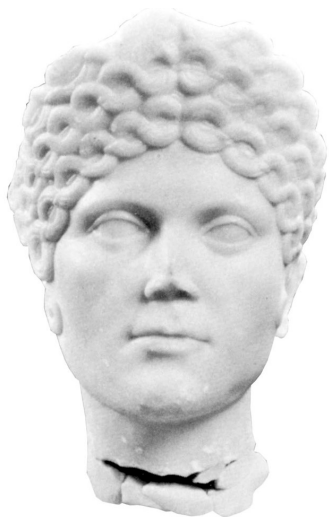


*Fig. 4*



*Fig. 5*





*Fig. 6*



*Fig. 7*



*Fig. 8*





*Fig. 9*



## Legendas das Figuras

**Figura 1**, Estácio da Veiga. Fonte: Universidade do Algarve.

**Figura 2**, Estátua de Apolo. Fonte: Gonçalves, 2007: 103.

**Figura 3**, Herma dupla de Baco e Ariadne. Fonte: Gonçalves, 2007: 111.

**Figura 4**, fragmento de Vénus. Fonte: Gonçalves, 2007: 88.

**Figura 5**, Ninfa. Fonte: Gonçalves, 2007: 124.

**Figura 6**, Retrato privado. Fonte: Gonçalves, 2007: 58.

**Figura 7**, Busto de Baco. Fonte: Gonçalves, 2007: 107.

**Figura 8**, Retrato privado como Baco. Fonte: Gonçalves, 2007: 57.

**Figura 9**, Fragmento de busto feminino. Fonte: Gonçalves, 2007: 67.

**Figura 10**, Fragmento de busto masculino. Fonte: Gonçalves, 2007: 68.

**Figura 11**, Fragmento de busto masculino. Fonte: Gonçalves, 2007: 69.

## Bibliografia

- Cardoso, J. L. & Gradim, A. (2004). “Estácio da Veiga e o Reconhecimento Arqueológico do Algarve: o Concelho de Alcoutim”. *O Arqueólogo Português*. Série IV, 22. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 67-112.
- Cardoso, J. L. (2006). “Estácio da Veiga e a Arqueologia: Um Percorso Científico no Portugal Oitocentista”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Vol. 14, 293-520.
- Cardoso, J. L. (2007). “Vida e Obras de Estácio da Veiga”. *Actas do IV Encontro de Arqueologia do Algarve – Percursos de Estácio da Veiga*. Silves: Câmara Municipal, 15-72.
- Fabião, C. (2011). *Uma História da Arqueologia*. Lisboa: CTT – Correios de Portugal.
- Filipe, A. (2018). *(Re)descobrir o Museu Archeológico do Algarve de Estácio da Veiga*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes (Dissertação de Mestrado).
- Gonçalves, Luís Jorge (2007). *Escultura romana em Portugal: uma arte no quotidiano*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Gonçalves, V. S. (1980). “Estácio da Veiga: um Programa para a Instituição dos Estudos Arqueológicos em Portugal (1880-1881)”. *IV Congresso Nacional de Arqueologia*. Lisboa: Congresso Nacional de Arqueologia.
- Pinto, António (2002). *Bronzes figurativos romanos de Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, J. L. de (1903). “O Museu de Estácio da Veiga”. *O Arqueólogo Português*, Série I, Vol. VII. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 157.

Vasconcelos, J. L. de (1913). *Religiões da Lusitânia*. Vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Veiga, S. P. M. Estácio da (1880). *Memórias das antiguidades de Mértola*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Mértola: Câmara Municipal, 1983. Edição fac-similada de 1880.

Veiga, S. P. M. Estácio da (1886). *Antiguidades Monumentaes do Algarve: Tempos Prehistoricos*. Vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional.

Veiga, S. P. M. Estácio da; Soares, M. I. F. da Silva; Raposo, L.; Cardoso, J.L. & Gradim, A. (2006). *Antiguidades Monumentais do Algarve Tempos Históricos*, Vol. V. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Câmara Municipal.

